

Um
mundo de
oportunidades

V.4 2026

AGRO INSIGHT



Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

CARLOS HENRIQUE BAQUETA FÁVARO

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

IRAJÁ REZENDE DE LACERDA

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RUA

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

MARCELO NARVAES FIADDEIRO

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS ERNESTO AUGUSTIN

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

Editorial:

Priscilla Burmann

João Huguenin

Coordenação:

Luís Rua

Augusto Billi

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Jennifer Santos Costa

Jennya Silva Brito

Equipe Técnica:

Rodrigo Lopes de Almeida

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Caio César Simão

Luciana Pich Gomes

Juçara Aparecida André Dokonal

Eduardo Magalhães

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Alessandro Fidelis

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Tiago Charão

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virgínia Arantes Ferreira Carpi

Roberto Carlos Papa

Carlos Turchetto

Fernanda Mascarenhas Magalhães

André Okubo

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Luna Lisboa

Frederique Abreu

Andréa Moura

Warley Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Lucas Fiuza

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Marcelo Cláudio Pereira

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

Resumo

O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro Carlos Fávaro e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.





PANORAMA E OPORTUNIDADES DE INSERÇÃO DO DDG/DDGS DE MILHO NO MERCADO SUL-AFRICANO E REGIONAL

Data: 13/04/2026

Posto: Pretória/África do Sul

Palavras-chave: DDG; etanol de milho; nutrição animal; África do Sul; Brasil

Responsável: Rodrigo Lopes de Almeida

SUMÁRIO:

A expansão da produção de etanol de milho no Brasil vem consolidando a oferta de DDG/DDGS (Dried Distillers Grains / Dried Distillers Grains with Solubles) como insumo competitivo para a nutrição animal em escala global. O aumento consistente da capacidade produtiva e da geração de coprodutos reforça a disponibilidade exportável brasileira no curto prazo. No mercado sul-africano, a combinação entre elevada dependência de ração industrial, recorrentes descompassos no escoamento de grãos e limitações logísticas cria um ambiente propício para a inserção desse produto. Adicionalmente, o ambiente regulatório favorável, com ausência de exigências sanitárias complexas, e o avanço na digitalização dos sistemas de certificação no país reforçam a viabilidade de acesso. O cenário aponta para uma janela imediata de oportunidade, tanto do ponto de vista comercial quanto institucional.

Contexto e Panorama do Mercado Local

A África do Sul mantém um setor pecuário estruturado e intensivo, com forte dependência de insumos para ração, especialmente no segmento avícola. Nesse contexto, a eficiência na formulação e o custo da alimentação animal são determinantes para a competitividade da cadeia.

Paralelamente, o mercado de grãos sul-africano apresenta dinâmica recorrente de descompasso entre produção, preços e capacidade de escoamento. Em anos de safra elevada, observa-se a necessidade de exportação de excedentes para reequilíbrio do mercado interno. No entanto, limitações logísticas e atrasos no ajuste de preços frequentemente reduzem a competitividade internacional, resultando em perda de janelas de exportação e acúmulo de estoques.

Esse padrão gera, de forma cíclica, situações de desalinhamento entre disponibilidade física de grãos e sua utilização eficiente, criando espaço para soluções alternativas na formulação de ração, especialmente insumos com maior densidade nutricional e previsibilidade de fornecimento.

Imagem - DDG



Fonte: <https://agrocereasmultimix.com.br/blog/utilizacao-de-ddg-de-milho-na-suinocultura-uma-abordagem-pratica/>

Contexto da Oferta Brasileira

A expansão do etanol de milho no Brasil tem sido o principal vetor de crescimento da oferta de DDG/DDGS. Dados setoriais indicam aumento contínuo da capacidade instalada e da produção de etanol, com consequente elevação na geração de coprodutos.

A produção brasileira de etanol de milho, iniciada em escala comercial na década passada, já atingiu patamares relevantes, com múltiplas usinas em operação e novas unidades em implantação, o que sustenta uma trajetória de crescimento da oferta de DDG/DDGS no curto e médio prazo, conforme pode ser verificado na Tabela 01. Esse movimento reforça a capacidade do Brasil de atuar como fornecedor regular no mercado internacional, com volumes crescentes e maior previsibilidade de entrega (UNEM, 2026; Embrapa, 2022).

Tabela 01: Produção estimada de DDG/DDGS Brasil

Ano	Etanol de milho (bilhões de litros)	Produção estimada DDG/DDGS (milhões ton)	Exportações (mil ton)
2018	0,8	0,6	~0
2019	1,7	1,3	~0
2020	3,0	2,2	50
2021	3,5	2,6	120
2022	3,8	2,9	300
2023	4,8	3,6	600
2024	6,0	4,5	750
2025	7,5 (est.)	5,6	879

Fonte: UNEM e TradeMap

Características do Produto e Condições de Utilização

O DDG/DDGS é coproduto da produção de etanol de milho e apresenta perfil nutricional que combina proteína, energia e minerais, permitindo substituição parcial de milho e farelo de soja em dietas animais.

Sua viabilidade econômica está associada à formulação de custo mínimo, sendo particularmente relevante em sistemas intensivos. Produtos com maior teor proteico tendem a apresentar melhor desempenho técnico e maior competitividade.

A utilização eficiente do produto depende, contudo, de padronização, previsibilidade de composição e clareza nas especificações técnicas — fatores determinantes em mercados com maior grau de sofisticação na indústria de ração.

Regulamentação e Condições de Acesso

Do ponto de vista sanitário e regulatório, o acesso do DDG/DDGS ao mercado sul-africano apresenta condições favoráveis. As autoridades fitossanitárias locais classificam o produto como suficientemente processado, não exigindo certificações sanitárias adicionais ou declarações específicas para seu ingresso no país.

Na prática, o processo de importação está condicionado à obtenção de licença junto ao Departamento de Agricultura da África do Sul (DoA) e ao cumprimento dos procedimentos aplicáveis ao registro de insumos para alimentação animal, incluindo apresentação de especificações técnicas e certificado de análise.

Esse enquadramento regulatório indica que o principal desafio para inserção do produto não reside em barreiras sanitárias, mas na estruturação de oferta e na articulação comercial com importadores e formuladores locais.

Paralelamente, observa-se avanço na digitalização dos sistemas de comércio exterior sul-africanos, incluindo a adoção de plataformas eletrônicas e processos de certificação digital. Esse movimento aproxima o ambiente regulatório do país de padrões internacionais de facilitação de comércio.

Nesse contexto, a consolidação de fluxos comerciais de DDG/DDGS pode contribuir para o aprofundamento da cooperação bilateral em certificação sanitária eletrônica, em linha com as iniciativas brasileiras de digitalização de certificados e com padrões internacionais como o e-Phyto, reduzindo custos operacionais e aumentando a previsibilidade das operações.

Comércio Exterior

O mercado sul-africano para resíduos de destilação ainda apresenta baixa penetração relativa, considerando o porte de seu setor pecuário, indicando espaço para expansão. Conforme verificado na Tabela 02, a África do Sul, apesar do Elevado potencial, não figura entre os principais mercados do DDG/DDGS brasileiro.

Paralelamente, observa-se avanço na modernização dos sistemas de comércio exterior do país, com crescente digitalização de processos de registro e certificação sanitária, incluindo a adoção de plataformas eletrônicas e certificação digital. Esse movimento aproxima o ambiente regulatório sul-africano de padrões internacionais de facilitação de comércio.

Oportunidades imediatas para o Brasil

A conjuntura atual cria três frentes principais de oportunidade para o setor privado brasileiro.

A primeira refere-se à inserção do DDG/DDGS como solução tática em momentos de descompasso no mercado de grãos sul-africano. A recorrente perda de janelas de exportação, associada a atrasos no ajuste de preços e limitações logísticas, cria períodos em que a otimização da formulação de ração se torna particularmente relevante. Nesse contexto, o DDG/DDGS pode ser incorporado como ingrediente de ajuste de custo e desempenho, independentemente da disponibilidade local de milho e soja.

A segunda oportunidade está associada ao posicionamento do produto brasileiro como insumo com fornecimento regular e especificação consistente. A expansão da produção nacional de etanol de milho e o consequente aumento da oferta de DDG/DDGS conferem ao Brasil capacidade de atender de forma contínua mercados externos, atributo valorizado por compradores industriais.

Tabela 2: Principais mercados de destino das exportações brasileiras de DDG/DDGS de milho

	Intervalo de tempo (2016-2025)									
	Ano									
Importador	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
	Valor (Milhões de USD)									
Vietnã	0	0	0	0	0	0	28,4	77,71	50,73	45,28
Turquia	0	0	0	0	10,5	0	0	11,37	35,55	62,73
Nova Zelândia	0	0	0	0	0	0	27	34,3	26,72	31,88
Espanha	0	0	0	0	0	0	0	21,99	25,14	25,25
Tailândia	0	0	0	0	0	0	0,33	0,88	22,34	0,15
Indonésia	0	0,08	0,19	0	0	0	0	0	13,11	7,66
Marrocos	0	0	0	0	0	0	0	2,2	8,38	0,01
Emirados Árabes Unidos	0	0	0	0	0	0	1,46	0	2,21	0
Uruguai	0	0	0	0	0,1	0,09	0	1,54	1,98	1,74
Austrália	0	0	0	0	0,7	0,32	1,95	1,99	0,94	1,02
África do Sul	0	0,58	0,42	0,64	0,01	0,08	0,03	0	0	0
Total Mundo	0,42	2,9	1,15	1,42	17,2	0,93	91	179,4	188,1	183,9

Fonte: TradeMaps

A terceira frente, de caráter institucional, relaciona-se ao avanço da digitalização dos processos sanitários e de certificação. A modernização dos sistemas sul-africanos, aliada à experiência brasileira com certificação sanitária eletrônica — incluindo o uso de certificados eletrônicos e iniciativas alinhadas ao padrão internacional e-Phyto — cria uma oportunidade concreta para aprofundamento da cooperação bilateral em facilitação de comércio.

Nesse contexto, o estabelecimento de fluxos regulares de exportação de DDG/DDGS pode funcionar como vetor para a interoperabilidade entre sistemas, contribuindo para a implementação de certificação eletrônica entre os dois países, com redução de custos administrativos, maior agilidade no desembaraço e aumento da previsibilidade das operações.

Adicionalmente, a África do Sul pode atuar como plataforma de distribuição regional, permitindo acesso indireto a mercados como Maurício e Lesoto, caracterizados por elevada dependência de importações de insumos para alimentação animal.

Promoção Comercial e Estratégia de Acesso

A inserção comercial do DDG/DDGS tende a ocorrer por meio de negociações diretas com formuladores de ração, integradores e distribuidores especializados.

A estratégia deve priorizar validação técnica, envio de amostras, definição clara de especificações e construção de relacionamento com compradores industriais. Em paralelo, a articulação institucional voltada à certificação eletrônica e facilitação de comércio pode reduzir entraves operacionais e acelerar a entrada do produto.

Perspectivas de Mercado

No curto prazo, a adoção do DDG/DDGS na África do Sul tende a ocorrer de forma gradual, associada a ganhos de eficiência na formulação de ração.

A recorrência de ciclos de excedente e restrições logísticas no mercado de grãos sugere a continuidade de oportunidades táticas de inserção. Ao mesmo tempo, a evolução dos sistemas digitais de comércio exterior tende a favorecer a integração com fornecedores internacionais.

Conclusão

A inserção do DDG/DDGS brasileiro no mercado sul-africano encontra respaldo na expansão da oferta nacional, nas características do mercado local e em um ambiente regulatório favorável ao acesso do produto.

A combinação entre disponibilidade exportável crescente, ausência de barreiras sanitárias relevantes e avanço na digitalização dos processos de certificação posiciona o Brasil de forma estratégica para ampliar sua presença no mercado sul-africano e regional.